

SEXTA-FEIRA

20
JANEIRO
1939

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

ECOS

AMOR DE MÃI

REFEREM os jornais que no dia 23 do corrente devem ser executados, em Nova York, cinco condenados à pena capital, por autores de morte violenta de um polícia.

São cinco jovens, em plena mocidade, e a sua sorte comoveu os habitantes do bairro popular de East-Side, imenso aglomerado de gente humilde da grande cidade.

As mãis dos cinco condenados ofereceram-se para o sacrificio, na «cadeira electrica», julgando que poderão assim alcançar o perdão para os seus filhos inteliçes.

Verdadeiro exemplo de amor maternal! Mas a Justiça não atenderá as súplicas, o heroico oferecimento dessas mãis angustiadas, porque o código penal se opõe terminantemente. As normas jurídicas suplantam as leis do coração.

No entanto, o amor de mãis revela-se, neste caso, em toda a sua plenitude, em todo o seu esplendor.

IMPOSTOS. MULTAS, ETC.

SEGUNDO o relato do «Diário de Lisboa», o sr. dr. Diniz da Fonseca, no seu discurso de sério elogio à obra do sr. Ministro das Finanças, pronunciou na Câmara dos Deputados as seguintes palavras, que merecem destaque, e que foram aplaudidas por toda a Câmara:

«Eu suponho que o País, mais que do peso dos impostos, se queixa da forma como esses impostos muitas vezes são lançados. (Apoiados).

O País queixa-se especialmente dos impostos indirectos, das licenças e das alcavalas.

Por outro lado vigora espalhado no nosso País o sistema de caça à multa, e não é o que o Estado arrecada mas sim aquilo que os alcaioes do fisco arrancam ao povo, fazendo da regulamentação, em vez duma forma de disciplina social, uma opressão violenta e ruinosa, que causa constantemente indignação contra o Estado, quando os seus inimigos estão ali ao pé da porta, vivendo à custa do povo. (Apoiados).

Por isso, eu afirmo, sr. presidente, que o povo, mais do que do peso dos impostos, se queixa, em Lisboa e lá fora, da forma como esses impostos lhe são arrancados».

CARNE E PEIXE

TALVEZ que os leitores não saibam...

Uma estatística ultimamente aparecida, diz-nos qual o consumo de carne e peixe por habitantes, segundo as suas naciona-

lidades: assim os brasileiros batem o record comendo 180 quilos de carne e peixe por ano; seguem-se-lhes os noruegueses com 95 quilos; os norte-americanos com 72; os austriacos com 58; os checoslovacos com 56; os alemães com 47; os polacos com 45; os franceses com 39.

A estatística não fala dos portugueses.

Verdadeiros comilões de cadáveres! Especialmente os brasileiros. A-pesar-de se contar, entre elles, numerosos vegetarianos.

REMATE CÓMICO

UM soldado irlandês que prestava serviço na Índia recebeu, um dia, da sua mulher, a seguinte carta:

«Cultivar todo o nosso quintal é uma tarefa acima das minhas forças; esperarei, pois, pelo teu regresso».

O soldado, num bilhete postal, respondeu:

«Não mexas no quintal; entretrei lá uns centos de libras».

No correio da terra todos leram o bilhete postal — e dali por diante não houve uma noite em que alguém não viesse, com passos de lã, cavar no quintal. A esperança do tesouro emprestava agilidade às enxadas mais preguiçosas — e depressa o quintal ficou cavado, revolido, pronto para qualquer cultura.

A mulher participou o caso ao marido. Este, então, escreveu-lhe:

«Muito bem. Agora semeia batatas».

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

João de Deus

Passou no dia 11 do corrente o quadragésimo terceiro aniversário da morte do grande lírico português, João de Deus, o sublime poeta do Campo de Flores e autor da Cartilha Maternal, nascido em S. Bartolomeu de Messines, no Algarve, a 8 de Março de 1830.

Recordando o seu falecimento, prestamos-lhe assim uma humilde homenagem.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Há quem tenha feito reparo ao facto de Camões nunca ter feito referência a sua mãe ou, pelo menos, nunca lhe haver dedicado um só verso, ao contrário do que fazia aos seus amigos, para quem tinha palavras de ternura. Pelo caracter da Renascença, tal falta de carinho é inexplicável, sobretudo num homem como Camões, que era tão original como independente.

Esta falta leva-nos à suposição, de que Ana de Macedo morreu ao dar à luz o seu único filho, Luis Vaz, e que a segunda mulher de Simão Vaz, Ana de Sá, era madrasta do poeta.

Há bastantes anos já, o illustre conselheiro, sr. Wilhelm Storck, de Munster, publicou em língua alemã a vida de Camões — «Luis de Camoens Leben» — trabalho este que a Academia de Ciências de Lisboa galardoou, conferindo o diploma de sócio correspondente ao autor. Este senhor, na dita obra, funda-se, principalmente, à orfandade do poeta, pelos fragmentos de autobiografia que o mesmo lançou em algumas estrofes, mas que alguns escritores portugueses parecem não admitir senão como errônea a interpretação que lhe dá o sr. Wilhelm, quanto à infância de Camões.

«Quando vim da materna sepultura
De novo ao mundo, logo me fizeram
Estrelas infelizes obrigado.
Com ter livre alvedrio, m'o não deram,
Que eu conheci mil vezes na ventura
O melhor, e o pior segui forçado.
E para que o tormento confirmáde
Me desse com a idade, quando abrisse
Já me não os olhos brandamente,
Mandam que diligente
Um menino sem olhos me ferisse.
As lágrimas da infância já manavam
Com uma saudade namorada;
O som dos gritos que no berço dava
Já como de suspiros me soava.
Co'o fado estava a idade concertada,
Porque, quando por acaso m'embalavam,
Se de amor tristes versos me cantavam,
Logo me adornecia a natureza:
Que tão conforme estava co'a tristeza.

Foi minh'ama uma fera; que o destino
Não quis que mulher fôsse a que tivesse
Tal nome para mim; nem a haveria.
O veneno amoroso de menino,
Que na maior idade beberia,
E por costume não me mataria».

A figura pouco vulgar — quando vim da materna sepultura de novo ao mundo — pode, de facto, admitir que o nascimento de Camões custou a vida a sua mãe.

O mesmo sentido foi colhido por Fernando de Herrera, Miguel de Cervantes, Lope de Vega e Tirso de Molina, porém, em opposição ao raciocínio de vários críticos portugueses.

«A criança recém-nascida teve que lamentar chorando «as estrelas» que «logo» a tornaram «obrigada».

Materna sepultura, poder-se-á entender como sepultura que foi feita para guardar o corpo da mãe do poeta?

Faria de Sousa comenta esta frase: «Sepulcro vivo de la vida és el ventre de una mujer preñada». E Jeremias, Cap. XX, V. XVII: «... ut fieret mihi mater mea sepulchrum, conceptus eternus».

Diogo Bernardes: «As feras e as aves carniceras vos deram em seus ventres sepultura».

No entanto, um dos críticos que não assimila a ideia do sr. Wilhelm, é Ramos Coelho. Que se Camões pretendesse exprimir que o seu nascimento havia custado a vida a sua mãe, o faria com expressões de dôr correspondente, visto que tal desgraça é para um filho, ao entrar na vida, a fúnebre porta de todos os infortúnios.

Não o fazer, referindo-se a tão lamentável acontecimento, é prova suficiente de que as palavras — materna sepultura — não podem significar o que se nos afigura. E' de crer que o facto de Camões não mencionar a mãe nas suas obras, não seja o bastante para ajuizarmos de que esta teria falecido à nascença do poeta. Mas considerarmos que não o tendo feito abertamente, ela teria sobrevivido, pois em contrário tal desgraça

seria a porta de todos os infortúnios do poeta!... E' caso para interrogarmos: Quando teve Camões qualquer ventura?

Quando vim da materna sepultura
De novo ao mundo,

(pode ser: mal nasci); e

Logo me fizeram
Estrelas obrigado.

que, apenas nasci, fiquei sujeito ao influxo da minha mã estrela.

Que poderei do mundo já querer,
Pois no mesmo em que puz tamanho amor
Não vi senão desgosta e desfavor,
E morte enfim; que mais não pode ser.
Pois não me farta a vida de viver,
Pois já sei que não mata grande dôr
Se houver coisa que máguia der maior
Eu a verei; que tudo posso ver.
A morte, a meu pesar, me assegurou
De quanto mal me vinha; já perdi
O que a perder o medo me ensinou
Na vida desamor sómente vi;
Na morte a grande dôr que me ficou:
Parece que para isto só nasci.

Estes versos, segundo o sr. Wilhelm, foram enviados a el-rei; porém vários críticos o negam, e que deles só se tira o capricho ou brinco poético de Camões.

Se Ana de Macedo sobreviveu ao nascimento do filho, a explicação mais natural, e descrita pelo sr. Wilhelm, sobre as palavras «foi minha ama uma fera», é que, sendo o pai viuvo — Simão Vaz — escolheu para o orfão, sem mãe, uma ama, sendo infeliz na escolha, porque a palavra fera, com que Camões designa aquela que o amamentou, significa, em sentido real, um animal bravo e indómito, feroz e carniceiro, e, em sentido figurado, uma pessoa cruel.

O sentido: Mal nasci, obrigaram-me ao seu influxo estrelas infelizes. Dotado pela natureza de livre vontade, não ma concederam, porque, embora conhecesse, quando venturoso, muitas vezes o melhor, segui o pior, forçado por elas; e, para que me dessem um tormento em harmonia com a minha idade, mandaram que, apenas abrisse os olhos à luz do dia, me ferisse o amor (um menino sem olhos). As lágrimas da infância já não manavam com uma saudade namorada; o som dos meus gritos no berço já me soava como de suspiros; nisto andavam de mãos dadas a idade e a minha sorte, pois quando me embalavam, se por acaso me cantavam tristes versos de amor, eu imediatamente adormecia; tanta era a minha conformidade com a tristeza.

Minha ama foi uma fera (o amor, aquele tormento que a sua mã estrela lhe pôs junto ao berço); não quis o meu destino que o fôsse uma mulher; nem para mim a haveria (isto é, para um ente tão desventurado como êle). Assim (tendo o amor por ama) fui criado; para que bebesse em criança o veneno amoroso, que, depois de homem, beberia sem que me matasse, por já estar habituado a êle. Tal interpretação, que pode ser admissível, contradiz as convicções do escritor alemão.

(De Camões):

Logo então vi a imagem: e semelhança
Daquela humana fera tão formosa,
Suave e venenosa,
Que me criou aos peitos da esperança;
De quem eu vi depois o original,
Que de todos os grandes desatinos
Faz a culpa soberba e soberana.
Parece-me que tinha forma humana,
Mas cintilava espiritos divinos.
Um meneco e presença tinha tal,
Que se vangloriava todo o mal
Na vista dela: a sombra co'a viveza
Excedia o poder da natureza.

Logo então vi a imagem daquela formosa fera humana (humana, e não incorpórea, como a outra fera, o amor), tão suave e venenosa, que me deu tantas esperanças, e de que eu vi depois

o original, dessa mulher, que parecia da terra, mas cintilava espíritos divinos, etc.

Tratava-se do sofrimento do poeta, e não da ama, diz Ramos Coelho. Camões não tinha necessidade de falar tão enigmáticamente, sujeito a tão variadas interpretações, se de facto fôsse criado por uma ama cruel, de quem era mais natural receber afagos do que mal tratos.

O poeta tem palavras doces para os seus protectores e amigos, sem dedicar um verso a sua mãe, sem a saudar uma única vez, sem a mencionar em qualquer carta ou poesia!... Mas isso não é prova suficiente, porque também não nomeou qualquer dos seus parentes. Era êsse o costume dos poetas antes da escola romântica. O amor da família se se reflectia nas obras era como que a medo e raríssimas vezes. Compreendiam bem o amor da família, mas achavam imprudente manifestá-lo. Estavam nesse caso: Sá de Miranda, Bernardim Ribeiro, Bocage, Bernardes, etc.

Diz o sr. Wilhelm: «Todos os documentos dão à mãe do poeta o nome de Ana de Sá; nem uma só vez se lê Ana de Macedo ou Ana de Sá e Macedo. Porque?»

O facto, era que a segunda mãe do poeta, não se chamava Ana de Macedo. Portanto as suas petições vinham assinadas simplesmente: Ana de Sá. No último requerimento (1584) ela firmara Ana de Sá de Camões, donde proveio a errônea designação do filho-enteado, como Luis de Sá de Camões.

Mas no tempo do poeta não existia proximidade nos nomes de portugueses. Escriviam-se a gosto de cada um. E foi talvez isso o que deu origem à omissão de Macedo, se de facto Ana de Sá o tinha. Luis de Camões, a 7-3 1553, na carta de perdão que se encontra no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, observa-se um exemplo dessas omissões, pois chama ao pai simplesmente Simão Vaz. O poeta, também só na mencionada carta de perdão se assina Luis Vaz de Camões, e em todos os outros documentos Luis de Camões. A omissão, portanto, não nos dá a certeza se Ana de Sá e Ana de Macedo foram duas pessoas. Nem devemos estranhar que Ana de Sá — se de facto era uma segunda pessoa — não tenha empregado o termo ma-

drasta, nas suas petições, em lugar de mãe, ou enteado em vez de filho, pois sabemos bem que o nome madrastra é bastante antipático.

E' natural que Camões, vivendo os últimos dez anos com a idosa senhora, esta não lhe tenha negado o doce nome de mãe. E' talvez por isso que ela passou por sua mãe, no meio em que ambos eram conhecidos.

Dizem que Luis Vaz nunca conheceu mãe carnal. E o desinteresse dos seus admiradores não permitiu que, mesmo meio século depois de realizado o segundo matrimónio de Simão Vaz com Ana de Sá (em Coimbra, cerca de 1530?), pudessem ser desfeitas as dúvidas que ainda hoje existem sobre a verdadeira maternidade de Camões.

Pelo que diz Ramos Coelho, tal dúvida não deve persistir: «... nem se deve presumir que Ana de Sá, a ser madrastra, se intitulasse mãe, pois mentiria a el-rei, o que não é de esperar, e lhe podia trazer graves consequências».

E o escritor alemão diz: «... é bom lembrar que Filipe II procurava ganhar a afeição dos portugueses por todas as maneiras. Visto que o partido nacional e anti-castelhano tinha inscrito no seu guião o nome do grande épico, é muito natural que Filipe outorgasse de boa vontade os dinheiros muito módicos da tença sem prévias inquirições sobre o parentesco de Ana de Sá e de Luis de Camões, e sem se importar com os parentes colaterais do poeta, nem com reclamações que pudessem fazer, eventualmente, sobre a quota parte da herança, só dois anos depois de morte do poeta. Mas o monarca certamente não procederia sem que a viúva muito velha e muito pobre do antigo cavaleiro fidalgo Simão Vaz, que era ao mesmo tempo mãe e herdeira do cavaleiro fidalgo Luis de Camões, formulasse as suas humildes súplicas».

Camões escreveu tão cautelosamente, com sentido tão obscuro e misterioso, que os seus comentadores em vão tentarão devassar ou explicar a sua biografia.

Lisboa, Janeiro de 1939.

E. DINIZ MIRANDA.

HORAS LYRICAS

ALMA PERDIDA

Deus cria as almas aos pares:
Cada um dos seus olhares
E' um casal que voou;
A's vezes cruzam nos ares
Essas pombinhas o vôo...
Mas Deus criou-as aos pares.

Partindo juntas de um ponto,
Cuidam tambem que de pronto
Se tornam a ajuntar;
Mas andam almas sem conto
No mundo à busca de par,
Partindo juntas de um ponto!

A minha irmã, não sei dela!
Ao avistar, de uma estrela,
Um filho ao colo da mãe...
— Uma graça como aquela,
Só contemplando-se bem!... —
E a minha irmã não sei dela!

(Do Campo de Flores).

Levado daquele encanto
Pelo affecto mais santo
E mais profundo que há,
Não me lembrou se entretanto
Minha irmã ficava lá ..
Levado daquele encanto!

Pobre de uma alma perdida
De sua irmã nesta vida,
Que é um contínuo gemer!
E' uma noite comprida
Sem nunca lhe amanhecer...
Pobre de uma alma perdida!

Ainda quem sempre espera
Achar a alma sincera
Que Deus lhe deu por irmã...
Talvez ache a companhia
Por quem suspira, amanhã...
Feliz de quem sempre espera!

JOÃO DE DEUS.

Espectáculos

Companhia de Marionettes Italo-Brasileira

Espera-se que brevemente se apresente no teatro desta vila de Oliveira do Bairro a grande Companhia de Marionettes Italo-Brasileira, a única do género em tournée pela Europa.

Esta Companhia, que tem alcançado os maiores êxitos em todos os teatros onde tem trabalhado, actuou durante 36 dias seguidos nos teatros de S. João, A'guia d'Ouro e Carlos Alberto, do Porto.

Os dois espectáculos a realizar

nesta vila serão diferentes e causarão o maior assombro em todos os espectadores.

Pois a pesar de tudo, a empresa, aproveitando a passagem por esta terra de tão célebre e afamado grupo de artistas, oferece ao público estes dois únicos espectáculos a preços populares — os de cinema!!

AVISO

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudarem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Novo notário

Para a vaga deixada pelo nosso amigo, sr. dr. Albino Alves d'Oliveira, foi nomeado notário dêste concelho o sr. dr. José Eduardo Pires do Rio, que tomou posse no dia 7 do corrente.

A sua ex.^a, que vem precedido de bom nome, como homem e como funcionário, apresentamos os nossos cumprimentos, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

Sociedade

Retirou no dia 9 para Lourenço Marques (Africa Oriental) o nosso amigo, sr. Viriato Joaquim d'Oliveira, da Serena, que na estação do caminho de ferro desta vila teve muitos amigos a despedir-se.

Boa viagem e felicidades é o que lhe desejamos.

— Por ter sido promovido á 2.^a classe, foi colocado em Agulhada (Alentejo), para onde retirou já com sua esposa e filhinhos, o factor dos caminhos de ferro, nosso amigo, sr. Apolinário Alves d'Oliveira, que na estação desta vila prestou serviço durante alguns anos.

Tem passado incomodados de saude os srs. Joaquim de França Martins, António Dias Ferreira e seu filho Domingos e a esposa do sr. Ricardo Miranda, desta vila; Manuel Rodrigues Simões de Sousa e sua interessante netinha, de Vila Verde.

Desejamos as melhoras de todos.

Pela Imprensa

«DEMOCRACIA DO SUL»

Completo 37 anos de vida êste nosso bem redigido colega, que se publica na linda cidade de Evora, marcando um lugar de destaque no Alentejo.

Muitos e muitos parabens ao seu ilustre director, sr. dr. Vitor dos Santos, e a todos os colaboradores.

«O CASTANHEIRENSE»

Tambem fez anos êste nosso novo colega, que defende com denodo o seu concelho. Por isso enviamos-lhe as nossas saudações.

LUTUOSA

Após curto mas doloroso sofrimento, faleceu nesta vila, no dia 11 do corrente, a sr.^a Maria Ferreira, de 47 anos de idade, que pouco tempo sobreviveu a seu filho Arnaldo.

Era uma boa mulher, dedicando-se ao fabrico de brôa, com que muitas vezes acudia á pobreza.

O funeral, no dia seguinte, foi muito concorrido, tendo sido portador da chave da urna o sr. António Simões Barata.

Aos doridos, especialmente filhos e irmãos, enviamos os nossos sentimentos.

Na noite de 15 dêste mês exalou o último suspiro, quasi inesperadamente, o nosso amigo, sr. António de França Figueiredo, de 36 anos, estimado comerciante local, filho do tambem nosso saudoso

amigo, sr. José de França Figueiredo.

Apesar de doente já há algum tempo, nada fazia prever para tão cedo o desenlace fatal, sendo a sua morte muito sentida, tanto mais que deixa viúva a sr.^a D. Maria do Céu d'Almeida e orfãs duas interessantes crianças de tenra idade.

O entêrro, na tarde do dia 16, embora prejudicado pelo mau tempo, foi uma grande manifestação do apreço em que o extinto era tido pelas suas belas qualidades de caracter.

Nele tomaram parte muitas pessoas de todas as categorias sociais, daqui e de fora. Viam-se algumas coroas com sentidas dedicatórias, levando a chave da urna, que ficou depositada em jazigo de família, o sr. Manuel da Maia Romão, inspector escolar aposentado e tio do extinto.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão do nosso pesar.

No dia 16 faleceu no Cercal o sr. José Gomes, de 84 anos, em cujo funeral tomou parte, além de muito povo, a banda de música desta vila.

O finado era cunhado dos nossos assinantes, srs. António Berne e Alvaro Ferreira Cardoso, a quem, como á demais familia em luto, apresentamos os nossos sentimentos.

ARMAZEM

ARRENDAR-SE, nesta vila, aquele onde tem estado instalado o Grémio dos Industriais Descascadores de Arroz.

Passagens e Passaportes



Agente Habilitado — JAIME PAULO

Sócio da casa JOSÉ D'ALMEIDA & C.^a, L.^a

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens para o Brasil, Africa, Argentina, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter toda a documentação para solicitar os passaportes.

Dão-se todas as informações.

Serviço rápido e legal — Seriedade e Economia

Procure esta casa nas feiras de Vilarinho, Moita, Mealhada, Almas da Airosa, Oliveira do Bairro, Bustos, Cantanhede, Palhaça e Santo Amaro (Estarreja), onde concorre com um lindo e variado sortido de casemiras, fazendas para sobretudos, chales e muitos artigos dos mais recentes e modernos padrões, a preços que batem toda a concorrência.

Pulverizadores — Torpilhas

Comprar bom, bonito e barato, só na antiga casa

José d'Almeida C.^a, L.^a

ANADIA

NOTÍCIAS

Do País

Além de avultados prejuízos materiais, o temporal tem causado também desastres pessoais.

Quando o árbitro de futebol, sr. Manuel de Oliveira, de Coimbra, regressava de Espinho, o automóvel que guiava foi arrebatado pela corrente, na ponte de Sever do Vouga, morrendo afogado sua esposa, cunhada e dois irmãos.

O sr. Presidente da República foi agraciado pelo rei da Inglaterra, o que representa uma alta consideração pela Nação Portuguesa.

Foi publicado o orçamento geral do Estado para o corrente ano. As receitas são avaliadas em escudos 2.815.193.334\$49 e as despesas em 2.813.255.292\$05.

Para comemorar a quadra do Natal, o governo determinou que fossem postos em liberdade 193 presos por delitos políticos e sociais.

Foi enviado ao tribunal o processo referente a António Alves da Cunha, ex-gerente da filial, em Oeiras, da Federação Nacional de Trigos, que ali praticou um desfalque no montante de esc. 130.000, dos quais lhe foram apreendidos 61.000.

O preso confessou o seu delito, declarando que gastara o dinheiro em passeios e outras diversões.

Está proibido o exercício de pesca, por todos os processos, incluindo o de linha de mão flutuante, no rio Cértima, desde a Pateira de Fermentelos até à nascente do mesmo rio.

Do Estrangeiro

São muito tensas as relações diplomáticas entre a América do Norte e a Alemanha. Um senador americano propôs a quebra dessas relações e o rompimento dos laços comerciais.

Os ladrões roubaram toda a valiosa garrafeira do príncipe Carlos, sobrinho do rei da Suécia, a qual era constituída pelos mais famosos licores e por algumas centenas de garrafas de vinho do Porto e da Madeira com mais de 150 anos.

Dizem de Londres: «O Duque de Connaught, tio-avô do rei, deu a entender que tencionava demitir-se das funções de chefe da Franco-Maçonaria Inglesa, no começo do ano, devido à sua avançada idade. O duque, que tem 88 anos, é chefe da Maçonaria Inglesa desde 1901. Suceder-lhe-á no posto o duque de Kent».

No fim do terceiro dia das Festas do Natal o balanço das vítimas por morte violenta eleva-se a 508 nos Estados Unidos. Perto de 400 devem-se a acidentes de automóvel.

Comunicam de Moscovo que, perto da aldeia de Ali Jurt, no Caucaso Setentrional, um bando de ursos esfaimados atacou um trem, puxado a cavalos, em que iam 4 homens. Estes e os animais foram despedaçados.

Um jornalista descobriu na aldeia de Dallas, do Texas, uma mulher chamada Sara Harrington, a qual deu à luz 38 filhos em 38 anos de casada.

«Estrela Azul»

Encontra-se já instalada na sua nova sede, à rua Cândido dos Reis, esta agremiação recreativa local.

Dr. Reais Pinto

MÉDICO-CIRURGIÃO

(Com prática nos Hospitais da Universidade de Coimbra)

Partos — Doenças Pulmonares — Clínica Geral

Doenças da boca e dentes

Consultas às 9 horas da manhã

OLIVEIRA DO BAIRRO

(Antiga casa de Severino Páscoa)

Despedida

Viriato Joaquim d'Oliveira, da Serena, tendo retirado para África, sem tempo de se despedir dos seus amigos e pessoas de suas relações, vem fazê-lo por este meio, a todos oferecendo os seus préstimos em Lourenço Marques (África Oriental), e comunica que fica sendo seu procurador o sr. António dos Santos, comerciante, do lugar da Fogueira.

Serena, 9-1-939.

Indicações úteis

Contribuições

Durante o mês de Janeiro encontram-se abertos os cofres da Tesouraria da Fazenda Pública, para o pagamento voluntário das seguintes contribuições de 1939: contribuição predial, imposto sobre aplicação de capitais, contribuição industrial e imposto profissional.

O imposto de capitais será pago por uma só vez, no mês de Janeiro, assim como a contribuição predial inferior a 100\$00 e a contribuição industrial e imposto profissional inferior a 200\$90.

Calendário de Janeiro

Domingo	1	8	15	22	29
Segunda	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	31
Quarta	4	11	18	25	
Quinta	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabado	7	14	21	28	

Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Agradecimento

Maria do Céu de Almeida Figueiredo, seus pais, sogra, irmãos e cunhados, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de seu marido, genro, filho, cunhado e irmão — Antonio de França Figueiredo, assim como a todos que enviaram condolências. Pedem desculpa por alguma falta involuntária.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

XXXXX
XXXXX



ENXERTIAS

Figueiras de garfo e borbulha
Laranjeiras de borbulha
Pessegueiros de garfo
Pereiras " " "
Macieiras " " "
Cerejeiras " " , etc., etc.
Roseiras " " de qualquer espécie.
Efectua-se a enxertia de qualquer idade.

Virgílio Alves Condêss

Fábrica Cerâmica de Oliveira do Bairro

XXXXX
XXXXX

Atafona

Vende-se uma de moer milho, em bom estado, com pedras quasi novas, Quem pretender, fale com Manuel Rodrigues Soares — Oliveira do Bairro.

Janeiro á modesta vila de Salreu o conhecido «Lucifer Jazz», que muito boas impressões ali deixou.

A'vante, rapazes!

X, Y, Z.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

João Urbano Pepino

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas no Hospital, todos os dias, excepto às terças-feiras e sábados, das 10 ás 14 horas.

Em Bustos, consultas na Farmácia, ás terças e sábados, das 14 ás 17.

Venda

VENDE-SE em Oliveira do Bairro uma casa de habitação com quintal e dependências. Tem água em abundância, canalizada, luz electrica, terreno para cultura e ramadas, produzindo 3 a 4 pipas de vinho;

Uma quinta com terrenos a vinha, produzindo 14 pipas de vinho, terras de sementeira e hortas e um pequeno pinhal, tudo junto. Tem água em bastante quantidade; e

Um automóvel «Fiat» 501. Tratar com Dr. António da Costa Ferreira, nesta vila.

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional

== aos Tuberculosos ==

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias: No seu consultório, das 11 ás 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 ás 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brincos, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Colocação

Foram colocados nas Direcções de Finanças do Porto e Aveiro, respectivamente, os nossos amigos, srs. Jaime Bastos, informador fiscal em Oliveira do Bairro, e Adolfo Mourão, oficial de Finanças em Viseu; e na Inspecção Geral de Finanças o também nosso amigo, sr. dr. Licínio Fernandes Pereira, secretário de Finanças em Vale de Cambra.

Pelo Hospital

Relação das pessoas que se subscreveram com dinheiro ou géneros para a capela do Hospital de Oliveira do Bairro:

Severino Neves, 2\$50; Elmano Cardoso, 5\$00; Arnaldo A. d'Oliveira, 2\$50; João Caniço, 50\$00; António Tavares de Castro, 100\$00 e o trabalho duma junta de bois; Joaquim Vela, 2\$50; João Gameiro, 5\$00; António Lourenço Briosa, 2\$50; Cipriano Francisco Rato, 2\$50; Antonio Filipe Marreca, 2\$00; Alvaro dos Santos, 1\$00; Joaquim da Silva, \$50; Anselmo de Sousa Vela, 1\$00; Manuel Simões Ferreira, 1\$00; Manuel Santiago, 1\$00; Norberto F. da Costa, \$50; Mário Barbito, \$50; Juvenal S. Barreiro, \$50; Maria Rosa de Jesus, \$50; Georginn (Gina), 1\$00; António Augusto S. Rodrigues, 2\$50; António Chousa, \$50;

Augusto S. Moreira, 2\$50; J Almeida Silva, 2\$50; A. Rodrigues Malta, 2\$00; Manuel de Oliveira, 1\$50; Arnaldo de Oliveira, 1\$00; Olimpia, \$50; Clemente da Silva, 5\$00; Julio Alves Soares, 5\$00, Avelino Gouveia, 2\$50; Joana Rosa de Carvalho, 5\$00; Barnabé Estima, 5\$00; Joaquim Mário Duarte, 10\$00; Carminda Reis Gomes, 2\$50; Jacinto Carvalho, 2\$50; Manuel Barata, 2\$50; Maria do Rosário Alves, 2\$00; Maria Fadário, 5\$00; António Martins, 1\$00; Clarinda Moreira, \$50; Maria S. Conceição, 1\$50; Maria Peniche, 10\$00.

(Continua.)

Boa classificação

Ficou bem classificado para secretário de Finanças o nosso amigo e conterrâneo, sr. Manuel da Costa Neves, aspirante de Finanças no Porto.

PERDEU-SE

Uma letra aceite por José Nunes Branco, no valor de 400\$00, e com a data de 17 de Janeiro de 1939. Esta letra deve ter sido perdida no percurso de Oliveira do Bairro a Aveiro (Banco de Portugal).

Pede-se, pois, a fineza, a quem a tenha achado, de a entregar a José Nunes Branco, Oliveira do Bairro, e avisam-se os Bancos de que não devem transaccionar com a referida letra.

Insecticidas Abecassis

Garantem aos Srs. Lavradores a defesa dos seus pomares, das suas vinhas e das suas hortas:

- Soludol** Combate as cochonilhas, icéria, pulgões, etc.
- Insectox** Para destruir lagartas, piolhos, etc., onde não convém aplicar insecticidas venenosos.
- Arzetox** Especial contra o pulgão da vinha e todos os insectos roedores da vinha e árvores de fruto.
- Formitox** Preparado eficaz na destruição das formigas dos pomares.
- Aderol** Junta-se à Calda Bordalesa, ou outra, para lhes dar aderência e mais rendimento.

Pedir esclarecimentos a
Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a
 LISBOA-PORTO
 ou na sua Agencia em OLIVEIRA DO BAIRRO

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES
 QUINTA NOVA — BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em rolagamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.
 Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

«Alma Popular»

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado
 Portugal 7\$50
 Possuções port. e Espanha 15\$00
 Outros países 20\$00
 Número avulso, \$50

Anúncios e comunicados

Cada linha \$70
 Repetições \$60
 Permanentes, contrato especial.
 Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

Trabalhos Tipográficos

— EM —
 TODOS OS GÉNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO — BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista
 OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

Fábrica Cerâmica DE GUERRA & CRUZ, L.^{da}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e THJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Areia branca fina

Para construções. Vende aos melhores preços, no Ribeiro de Sangalhos, Arsénio Simões Barata — Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIA

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Enxertias

Lavradores, enxertai as vossas árvores. Para enxertias de todas as qualidades, dirigir a Virgílio de Oliveira — Repolão (Oliveira do Bairro).

Cartões de visita — Imprimem-se e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 ao cento.

Vende-se

Um motor Lister de 5 1/2 C. V.

Um Dinamo 110 V 28 Amperes

Um pequeno Electromotor para corrente de 110 V.

Um quadro com resistencia Voltmetro e Amperometro e vário material eléctrico.

Quem pretender, dirija-se à Direcção da Assembleia do Troviscal.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOCADO

AVEIRO